

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

COMPREENSÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE LETRAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL¹

**Carolina Rodrigues Rusch², Eliana Elisa Rehfeld Gheno³, Mariana Fröhlich Alievi⁴,
Eliane Roseli Winkelmann⁵, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁶,**

¹ Pesquisa vinculada ao grupo: Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

² Bolsista; estudante do curso Enfermagem; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - (CNPq)

³ Mestre em Atenção Integral do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS).

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS)

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Pós Doutorado em Fisioterapia (UFCar), Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado/Doutorado Associado (UNICUZ/URI-Erechim/UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: elianew@unijui.edu.br

⁶ Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) e bolsista produtividade do CNPQ.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar mental, associado a diversas áreas da vida, permitindo que os indivíduos lidem com preocupações, desenvolvam autonomia, trabalhem e contribuam com a comunidade. Já os transtornos mentais são caracterizados por perturbações clinicamente significativas na cognição, regulação emocional ou comportamento do indivíduo (WHO, 2022).

Neste contexto, para uma assistência adequada aos indivíduos e desenvolvimento de sua autonomia é importante a atuação de uma equipe multidisciplinar, preparada para prestar o cuidado a pessoas com transtornos mentais em todos os níveis da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), visto que acolhimento, capacitação e vínculo entre usuários e profissionais de saúde interferem na adesão dos usuários ao tratamento (Silva et al, 2021).

Ainda, para que os profissionais possam auxiliar no processo de cuidado do indivíduo, faz-se necessário o entendimento do conceito de Letramento em Saúde (LS), que consiste nas capacidades e habilidades cognitivas e sociais que permitem que as pessoas compreendam as informações sobre saúde e mantenham uma boa saúde (Pavão et al, 2021). O LS inadequado é um problema de saúde pública e impacta negativamente no desfecho clínico dos indivíduos (Ribas e Araújo, 2021).



Objetivo deste estudo é compreender, a partir da ótica da equipe multiprofissional, como os usuários com transtornos mentais avaliam as informações e capacidade de encontrar boas informações sobre saúde. O trabalho está alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 03, 04 e 10.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que faz parte de um projeto matricial Letramento em Saúde Mental desenvolvido em duas fases. Na primeira fase, foi realizado um estudo metodológico com 444 usuários de um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) em um município do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Utilizou-se o Health Literacy Questionnaire, validado para uso no Brasil (HLQ-Br) para uso em pessoas com transtornos mentais. O HLQ tem 44 questões e 09 escalas (Osborne et al, 2013; Moraes et al, 2021). Neste resumo, iremos detalhar os resultados em relação a duas escalas que apresentaram resultados de LS baixos: avaliação das informações em saúde e capacidade de encontrar boas informações sobre saúde.

Após análise dos resultados quantitativos, foi realizada pesquisa qualitativa por meio de dois grupos focais (GF), com profissionais da equipe multidisciplinar que atuavam no CAPS II e assistiam os entrevistados na fase I. O GF foi conduzido por uma mestrande enfermeira, com auxílio de bolsistas de iniciação científica e tecnológica previamente preparadas. Foram apresentados os resultados da primeira etapa e em seguida discutidos com os participantes com intuito de compreender os resultados quantitativos. Os participantes do GF, foram identificados como P1,P2 e assim sucessivamente.

O GF foi gravado na íntegra e transcrito pelas bolsistas. A análise dos dados foi realizada conforme os pressupostos de Minayo (1994). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da sob o Parecer número 5.966.864/2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do GF 14 profissionais em ambos os dias, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêutico, assistente social, psicólogos, entre outros. A idade dos participantes variou de 28 a 61 anos e o tempo de atuação no CAPS de 2 a 25 anos.

Os participantes elencaram aspectos que justificam a fragilidade na capacidade de avaliar e encontrar boas informações em saúde apresentada pelos usuários.



Um dos pontos identificados foi a baixa autonomia dos usuários, como pode ser observado na fala a seguir.

“Eu acho que a questão da autonomia também prejudica, às vezes o familiar faz tudo. Não vão ao mercado, nem a outras atividades sozinhos, isso inclui a busca de informação também[...]” (P5).

“Então, no caso essa paciente que eu citei, tirei a responsabilidade da medicação dela. É porque foi bem claro, a paciente internou em setembro, saiu bem, deu alta porque estava bem e voltou a ficar ruim. O marido, coincidentemente, parou de dar a medicação, deixou na mão dela, e ela voltou a piorar.” (P5).

Os CAPS têm como objetivo a reabilitação psicossocial dos usuários, com espaços voltados à promoção de autonomia, cuidado e inclusão social. Para que esse cuidado seja efetivo, é fundamental o envolvimento da família, que desempenha um importante papel no tratamento do indivíduo, ampliação de sua autonomia e elo com a sociedade. Porém, é necessário equilíbrio nesse cuidado, pois o excesso de responsabilidade pode sobrecarregar os familiares e reduzir a autonomia dos usuários (Silva et al, 2021).

Outro fator citado, foi a dificuldade de navegação para o usuário de um serviço de saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial, e a própria dificuldade de comunicação entre os serviços que compõem a RAPS, dificultando o fluxo.

“Parece que ainda falta organizar fluxos de informações[...] A gente não sabe algumas coisas do fluxo, por exemplo, para encaminhar. Então talvez, o paciente ainda não conseguiu encontrar boas informações em função disso, fui no posto me disseram que era no CAPS, fui no CAPS me disseram que era no Centro de Referência de Assistência Social [CRAS] e eu não entendi.” (P3).

“Se nem nós profissionais sabemos como orientar o fluxo correto, imagina o paciente como ele vai navegar de forma adequada no sistema e como ele vai utilizar, se ele não consegue encontrar essas boas informações, como vai encontrar e utilizar a seu benefício.”(P1)

No âmbito da saúde mental, a comunicação e a corresponsabilização são vitais para a



maior integralidade do cuidado e promoção da autonomia do indivíduo. Nesse sentido, a RAPS busca articular os diferentes pontos da rede, especialmente a Atenção Primária e Saúde Mental, buscando garantir maior resolutividade e integralidade da assistência (Prado et al, 2020). Porém, na fala, os profissionais deixam claro a dificuldade de comunicação e navegação dos usuários e dos próprios profissionais da Rede. Tal fragilidade é marcada por uma realidade centrada no encaminhamento, comunicação superficial e insegurança dos profissionais no âmbito da saúde mental (Fornereto et al, 2023)

Existem também questões sociais que permeiam o indivíduo, influenciam o serviço dos profissionais de saúde e prejudicam a busca por boas informações pelo usuário, porém, estão além do que compete aos profissionais.

“O acesso a boas informações eles têm, aqui, fora do serviço também. Cabe o discernimento mesmo, o que é o certo e o errado, que é a capacidade de abstração da informação. Daí muitos não têm devido à escolaridade, a enfim, condição familiar, educação familiar, são vários fatores. Às vezes, são de baixa escolaridade também.” (P.1)

“A gente faz o possível, para tentar esclarecer a doença, os remédios de como se toma e isso e aquilo[...] mas existe algo que vem antes que é isso aqui...que é a escolaridade, a renda...ainda não tem a ver com a doença, mas assim...é uma questão social.” (P.2)

Escolaridade, renda, família e características sociodemográficas são fatores de risco para problemas de saúde mental, isso porque, a desigualdade social é um fator que influencia na autonomia e capacidade crítica dos indivíduos (Campos et al, 2021). Apesar de existirem limitações que fogem a atuação direta dos profissionais, cabe aos mesmos se apropriar do LS, para que consigam transmitir as informações de forma clara para o indivíduo, que mesmo dentro de suas limitações, consiga compreender (Pavão et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão no GF foi fundamental para compreender melhor os resultados do estudo. Os profissionais de saúde elencaram a falta de autonomia, dificuldade de navegação na RAPS e fatores socioeconômicos como os principais motivos para os baixos escores das escalas, avaliação das informações e capacidade de encontrar boas informações sobre saúde.



Para tanto, faz-se necessário equilíbrio no cuidado e corresponsabilização com a família, melhor articulação entre os serviços que compõe a rede, bem como melhor preparação dos profissionais para atuação no âmbito da saúde mental e apropriação do conhecimento de letramento em saúde por parte dos profissionais, para que o acolhimento seja prestado considerando questões educacionais e sociais dos indivíduos.

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Transtornos Mentais; Rede de Atenção à Saúde

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ, pela concessão da bolsa. A FAPERGS pelo financiamento do projeto matricial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, I. D. O. *et al.* Escolaridade, trabalho, renda e saúde mental: um estudo retrospectivo e de associação com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.31, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310319>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FORNERETO, A. D. P. N. *et al.* Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220221>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MORAES, K. L. *et al.* Validação do *Health Literacy Questionnaire* (HLQ) para o português brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 34, p. eAPE02171, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02171>. Acesso em: 23 jul. 2025.

OSBORNE, R.H. *et al.* The grounded psychometric development and initial validation of the Health Literacy Questionnaire (HLQ). **BMC Public Health** 13, nº 658, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-658>. Acesso em: 22 jul. 2025

PAVÃO, A. L. B. *et al.* Avaliação da literacia para a saúde de pacientes portadores de diabetes acompanhados em um ambulatório público. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 10, p. e00084819, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00084819>. Acesso em: 23 jun. 2024.

PRADO, F. K. M. *et al.* Therapeutic follow-up and network intervention as a strategy in psychosocial care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0161>. Acesso em: 23 jul. 2025.

RIBAS, K. H; ARAÚJO, A. H. I. M. de. A importância da Literacia em Saúde nos Cuidados Básicos: revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24063>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SILVA, P. S. da *et al.* O cuidado em saúde mental: narrativas de familiares de ouvintes de vozes. **Psicologia USP**, [s. l.], v. 32, p. e210004, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210004>. Acesso em: 24 jul. 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental disorders**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 24 fev. 2025